

Como pode Deus ter um filho?



Respostas sérias a perguntas sérias.

“Como podem os cristãos, acreditar num deus humano que come, bebe e dorme? Deviam ter vergonha. »

Infelizmente, esta é a mensagem que as mesquitas e os meios de comunicação social transmitem durante todo o dia. Fazem os muçulmanos acreditar que os cristãos adoram um deus humano e, por isso, fraco e falível. Como resultado, alguns deles troçam dos cristãos e recusam-se a abordar o assunto. Outros, por outro lado, questionam-se e concordam de bom grado em discutir questões espirituais com uma mente mais aberta. Se este é o seu caso, esta breve entrevista é para si. Encorajo-o a lê-lo na íntegra antes de tirar a sua própria conclusão.

1- De onde tiram os cristãos esta expressão “Jesus, Filho de Deus”?

O facto de Jesus ser chamado “Filho de Deus” não é fruto do acaso ou uma invenção humana. Esta afirmação vem diretamente da Palavra de Deus. Pode ficar surpreendido ao saber isto, mas a ideia de que Jesus é o filho biológico de Deus também é chocante para os cristãos. **O termo “Filho de Deus” não implica de modo algum que Jesus tenha sido concebido após uma relação física entre Deus e Maria. Não há nada mais longe da verdade! Saiba que para os cristãos tal pensamento também é repugnante e blasfemo.** A Bíblia afirma que Jesus foi concebido apenas pelo poder de Deus, e não por qualquer intervenção física ou carnal. Quando o anjo Gabriel apareceu a Maria, disse-lhe: “Eis que ficarás grávida. Darás à luz um filho e dar-lhe-ás o nome de Jesus. Será grande e será chamado Filho do Altíssimo (Deus)” (Lucas 1:31-32).

2- O que significa realmente esta expressão “Filho de Deus”?

Existe um equívoco sobre a natureza da filiação de Jesus. Este equívoco surge da confusão entre os significados muito distintos da palavra “filho”. Em árabe, a palavra walad implica que um filho nasce após uma união conjugal. Escusado será dizer que se aplicarmos este termo à concepção e nascimento de Jesus, criaremos uma imagem falsa que está completamente longe da verdade. Sejamos claros: o Deus soberano não pode em caso algum unir-se a um ser humano numa relação carnal.

Mas existe uma outra palavra em árabe para designar a noção de filiação: “ibn”. Esta é a palavra utilizada na versão árabe da Bíblia para descrever a união entre Jesus e Deus. A expressão “Ibnu-Rab” (Filho de Deus), longe de sugerir qualquer relação física, aponta antes para laços espirituais muito fortes e enfatiza a semelhança e a união perfeita.

É importante refletir na forma como usamos a palavra “filho” (نَبِيٌّ). Um dia perguntei a um amigo de que país era. Ele respondeu-me: “Sou filho de Marrocos. » Ele não quis dizer-me que nasceu de uma união física entre sua mãe e Marrocos! Isso é impossível! Ele queria simplesmente que eu soubesse que era marroquino da cabeça aos pés e que tinha todos os traços característicos. Da mesma forma, quando a Bíblia diz que Jesus é o Filho de Deus, significa que ele possui todas as características de Deus.

Quem lê e fala árabe pode facilmente compreender esta noção: بَرْعَنْبَا يَبْرُعُ نَالْف ("este homem é um árabe nascido de árabe"). Falamos desta forma para evidenciar a origem árabe de um indivíduo, para sublinhar que ele é verdadeiramente árabe. Portanto, quando a Bíblia diz que Jesus é o Filho de Deus, significa simplesmente que ele é realmente Deus. Dizemos também, ainda em árabe: تَوْنِسْ رَشْعَنْبَا نَالْف (literalmente: "esta criança é um filho de 10 anos") para dizer que tem 10 anos (ou igual a 10 anos). Da mesma forma, a expressão Filho de Deus aplicada a Jesus significa que ele é igual a Deus na natureza e na essência.

Quando os cristãos dizem que Jesus é o Filho de Deus, não devemos compreendê-lo num sentido genético e natural. Não significa que Deus se tenha casado com Maria para dar à luz Jesus. Dizer ou mesmo pensar tal coisa é blasfêmia. O significado é muito mais profundo. Os profetas Abraão, Isaac, Moisés, David e Isaías compreenderam bem o verdadeiro significado da expressão "Filho de Deus".

O que disseram os profetas do Antigo Testamento sobre a vinda de Jesus Cristo?

700 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, o profeta Isaías anunciou-o nestes termos:

"Porque um menino nos nasceu; foi-nos dado um filho. O governo está sobre os seus ombros. Estes serão os seus títulos:
* Conselheiro maravilhoso, * Deus forte, * Pai para sempre,
* Príncipe da paz." (Isaías 9:6).

Isaías diz que nos nasce um menino, afirmando assim a humanidade de Jesus, mas também escreve que nos é dado um filho. Jesus nasceu de uma mulher (nasceu para nós), mas o seu nascimento é de origem divina (foi-nos dado).

O profeta Isaías prossegue declarando que este Filho vindouro será chamado:

* **Admirável (Maravilhoso):** Esta palavra é geralmente usada em hebraico para falar da obra milagrosa de Deus. Um milagre é um ato que vai para além daquilo que o homem consegue explicar e compreender. Por outras palavras, é um ato que só pode ser atribuído a Deus.

* **Conselheiro:** Este título sugere que todas as suas instruções são maravilhosas, os seus conselhos extraordinários, as suas recomendações infalíveis e os seus conselhos prodigiosos. Ele é o único que vale a pena ouvir. Jesus é a sabedoria infinita e perfeita de Deus. O Filho prometido realizará ações que se enquadram exclusivamente no domínio do poder divino. E caso ainda tenhamos dúvidas, Isaías acrescenta com um testemunho que o próprio Deus dá sobre Cristo: "Isto também vem do Senhor dos Exércitos; maravilhoso é o seu conselho e grande é a sua sabedoria" (Isaías 28:29).

* **Deus Poderoso:** Este título evoca a divindade e a autoridade do feto. É sobre ele que o apóstolo João dirá 780 anos depois: "No princípio já existia o Verbo (Jesus). O Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus... E o Verbo fez-se homem e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como a do Filho Unigénito do Pai» (João 1:1, 14).

* **Pai Eterno:** Literalmente, a expressão significa: "Pai da eternidade". O reinado do Messias prometido não terá fim e a sua autoridade será como a de um pai. Em Jesus temos a realidade de um amor que não nos abandona.

*** Príncipe da Paz:** Só Jesus dá a paz da qual é o possuidor exclusivo. Ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou". Eu não vo-lo dou como o mundo dá..." (Injil, João 14:27).

A paz que ele dá reconcilia o homem com Deus. Ele dá esta paz aos homens e mulheres que n'Ele depositam a sua fé. Neste mundo, muitos procuram fazer a paz, mas é em vão, porque a paz já foi feita. Deus não deu a chave desta paz aos homens. Ele próprio fez a paz, e tudo o que temos de fazer é entrar nela e recebê-la.

Assim, muito antes de o menino Jesus dar o seu primeiro respiro numa manjedoura de Belém, o profeta predisse que ele seria único. Uma criança nascida de uma mulher, humana, sim; e ao mesmo tempo, Deus. Pergunte a qualquer judeu antes do nascimento de Cristo sobre quem seria chamado "Filho de Deus". Ele responder-lhe-á sem hesitação: "Só um ser divino, que é igual a Deus e que não é outro senão Deus, poderia ostentar este título. » Não foi à toa que quando Jesus declarou publicamente que era o Filho de Deus, os judeus O acusaram de blasfêmia e pediram a sua crucificação.

3- Mas Jesus nunca se atribuiu o título de Filho de Deus na Bíblia...

Muitos amigos muçulmanos dizem-me isso, mas não é verdade. Em diversas ocasiões, Jesus afirmou que é o (único) Filho de Deus. Um dia perguntou aos seus discípulos: «E vocês?», insistiu Jesus. «Quem acham que eu sou?» Simão Pedro respondeu: «Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo.» Jesus exclamou: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foi o entendimento humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está nos céus. (Mateus 16:15-17).

Um dia, os judeus desafiaram-no e perguntaram-lhe: "Se és o Messias, diz-nos francamente". Jesus responde-lhes: "Eu disse-vos e não acreditais... **O Pai e Eu somos um.**" » Então os judeus pegaram em pedras para o apedrejar. Mas Jesus disse-lhes: "Por ordem de Deus fiz muitas obras boas. Por qual dessas obras querem agora matar-me?" » Os judeus responderam-lhe: "Não é por qualquer obra boa, mas por ofensa a Deus; **pois tu, um simples homem, afirmas ser Deus.**" »

Jesus respondeu-lhes: Não está escrito na vossa lei: Eu declaro que vocês são deuses! O que a Sagrada Escritura diz vale para sempre. Se chama deuses àqueles que receberam a palavra de Deus, como podem dizer àquele que o Pai consagrhou e enviou ao mundo que blasfema, por ter afirmado: "**Eu sou o Filho de Deus**" (João 10:22-36).

4- Quem é este Jesus? Um profeta ou mais do que um profeta?

Se Jesus lhe perguntasse hoje: "Quem dizeis que Eu sou?", qual seria a sua resposta? Talvez lhe respondesse que é um grande mestre, um grande profeta. Jesus fez a mesma pergunta aos seus discípulos: "**Quem dizem os homens que Eu sou, o Filho do Homem?**" ». Os discípulos responderam-lhe: "Alguns dizem que és João Batista; os outros, Elias; o resto, Jeremias ou um dos profetas". De novo, Jesus pergunta aos seus discípulos: "**E vós, quem julgais que Eu sou?**". A isto o apóstolo Pedro responde: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". A resposta de Jesus a Pedro é da maior importância: "**Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um pensamento humano que te revelou isto, mas o meu Pai que está nos céus**"(Mateus 16:13-17).

Hoje, como naqueles dias, há ainda quem veja Jesus apenas como um simples mestre ou profeta.

Jesus era um profeta? Certamente. Seria apenas um simples profeta? Não. Pedro confessa aqui que é mais do que um profeta. A Bíblia está repleta de provas de que Jesus é homem e Deus. Ao longo da sua vida, provou-o ao manifestar atributos e características eternas exclusivas de Deus. Só ele nos revela a verdadeira natureza de Deus. Disse e fez o que só Deus pode dizer e fazer. Ele tem nomes divinos. Ele pode perdoar pecados e transformar vidas. Ele é Um com Deus em perfeita unidade. Ele pode fazer todas as coisas, sabe todas as coisas, é justo e recto. Ele é o único que existe e viveu sem pecado. O Alcorão atesta a sua natureza sem pecado (sura 19). Recorde os muitos milagres que realizou: ressuscitou os mortos, curou os paralíticos, os cegos, os mudos e purificou os leprosos. Expulsou demónios, acalmou a tempestade, alimentou milhares de pessoas com cinco pães e dois peixes. No final, enquanto os seus discípulos observavam, foi elevado ao céu. Nunca culpou aqueles que o adoravam por o fazerem, aceitando a sua adoração como algo completamente normal. Não temos aqui uma prova inegável da sua divindade?

O falecido C. S. Lewis, um ilustre professor das universidades inglesas de Oxford e Cambridge, era agnóstico e negou a divindade de Cristo durante muitos anos. Mas, depois de considerar todas as provas irrefutáveis da divindade de Cristo, submeteu-se a Jesus por honestidade intelectual e aceitou-O como seu Deus e Salvador. Devemos-lhe esta observação: “Deve escolher. Ou este homem era e é o Filho de Deus, ou é um insensato ou algo pior. Pode chamar-lhe idiota, pode cuspir nele e matá-lo como um demónio; ou pode atirar-se aos seus pés e chamá-lo de Senhor e Deus. Mas seria absurdo tratá-lo com condescendência, dizendo que foi um grande professor de homens. Ele não nos deu essa escolha. Não era essa a sua intenção. »